



CÉSAR OBEID

Poesia é escutar o que poucos podem ouvir

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

CÉSAR OBEID

Poesia é escutar o que poucos podem ouvir

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido na capital paulista em 1974, o escritor, palestrante, contador de histórias e poeta **César Obeid** tem dedicado suas atividades à difusão da literatura infantil e juvenil. Realiza palestras, oficinas e *workshops* de criação literária, participa de seminários, encontros com leitores e mesas de debate por todo o país. Escreve matérias e artigos para jornais e revistas, como também participa de gravações de programas de televisão e rádio sobre leitura, literatura e poesia.

É também criador de cursos *on-lines* sobre poesia, contação de histórias e escrita criativa. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.cesarobeid.com.br> @escritorcesarobeid

RESENHA

Ainda que a literatura de cordel seja muito conhecida por sua vocação narrativa, nesta obra, César Obeid explora sua dimensão mais lírica, mostrando que a estrutura rítmica do cordel também pode ser usada para traduzir os movimentos internos de um eu lírico que se debruça

sobre a complexidade dos seus afetos. O autor nos apresenta uma série de poemas que falam, em sua maioria, sobre as inquietudes, dilemas, angústias e descobertas vivenciadas na adolescência, momento de transição, de passagem. Alguns deles, por outro lado, nos levam a refletir sobre a própria natureza da poesia e de sua vocação para formular aquilo que beira o indizível: sua capacidade de traduzir em versos dimensões da experiência humana que não podem ser calculadas ou quantificadas. Talvez o poema seja a melhor linguagem para falar daquilo que não se sabe, para traduzir titubeios e incertezas e, ao mesmo tempo, desenhar uma trilha possível para nos ajudar a atravessar momentos em que ainda não sabemos ao certo o que queremos nem temos a clareza de um ponto óbvio de chegada. Em seu texto de introdução, o autor comenta como, para compreender a literatura de cordel, é preciso também conhecer outra linguagem, o *repente*, já que os textos de cordel seguem a mesma estrutura da cantoria de viola nordestina. Ainda que, como César Obeid nos conta, muitos cordelistas sejam também repentistas, existe uma diferença fundamental entre os dois gêneros:

os poetas de cordel escrevem e, portanto, têm tempo de repensar e reescrever suas obras, enquanto os repentistas compõem suas rimas de improviso. O autor chama a atenção para o fato de que a literatura de cordel segue podendo ser considerada uma *literatura oral*: assim como os repentistas, os cordelistas se dirigem a *ouvintes*, mais do que a *leitores*; a sonoridade dos poemas é seu elemento fundamental. Ao final do livro, Obeid nos apresenta um quadro com as modalidades tradicionais de métrica e rima características dessa forma de literatura popular e exploradas no decorrer da obra: a *sextilha*, a *setilha*, a *oitava*, a *décima*, o *martelo agalopado* e o *galope à beira-mar*.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poemas de cordel

Palavras-chave: Cordel, repente, literatura popular, poesia, adolescência, transformação, afeto, escolha

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a capa do livro. Os alunos, provavelmente, notarão que o título, escrito com um tipo de letra que lembra um texto escrito à mão, surge de dentro da silhueta de um coração, que se sobressai de um fundo colorido. O que compreendem o título? Por que a poesia nos permitiria *escutar o que poucos podem ouvir*?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos já ouviram falar de *literatura de cordel*? Chame especial atenção para o fragmento em versos: será que eles percebem a estrutura de rimas, em que o primeiro, o segundo e o terceiro

versos rimam todos entre si, assim como o quinto, o sexto e o sétimo, porém o quarto verso rima com o oitavo?

3. Chame a atenção para a dedicatória do livro, na página 5. O que os alunos entendem por *poetas populares*? Para que os alunos conheçam o trabalho de Edmilson Pereira, a quem essa obra é dedicada em especial, escute com eles o artista improvisando junto com outro artista. Disponível em: <<http://mod.lk/chrkh>>. Estimule-os a explorar o canal do Youtube, em que o artista conversa com diversos outros mestres do repente. Disponível em: <<http://mod.lk/z3xqz>>. (acessos em: 23 maio 2022).

4. Leia com a turma o texto de apresentação *Sobre a literatura de cordel*, em que o autor nos fala sobre os elementos fundamentais desse gênero que floresceu no nordeste brasileiro, sobre sua origem portuguesa e sua relação profunda e profícua com a linguagem do *repente*.

5. Assista com os alunos a essa videoaula em que o próprio César Obeid, de forma viva e expressiva, explica como e por que o cordel é um folheto escrito para ser falado e ouvido, e não simplesmente lido. Disponível em: <<http://mod.lk/cjyzy>>. (acesso em: 23 maio 2022).

6. Chame a atenção para o sumário do livro, nas páginas 6 e 7: veja se os alunos notam como, depois de cada título, aparece uma palavra ou expressão entre parênteses. Será que eles se dão conta de que os parênteses servem para indicar a modalidade de cordel em que cada poema é escrito?

7. Leia a seção *Autor e obra*, na página 69, em que o autor nos conta um pouco de sua trajetória e da sua relação de longa data com o cordel.

Durante a leitura

1. Como esclarece César Obeid em seu texto de apresentação, a literatura cordel é considerada uma forma de literatura oral, já que "*os cordelistas escrevem para um ouvinte, e não um leitor*". Para que os alunos entrem em contato com esses versos como ouvintes, promova a leitura desses poemas em voz alta, a fim de que possam perceber a musicalidade do texto. Encarregue diferentes estudantes a dar vida a diferentes poemas e estrofes, e estimule-os a deixar que o corpo todo se envolva na leitura.

2. Ainda no texto de abertura, Obeid comenta que é possível encontrar ao final do livro uma tabela contendo os elementos estruturais das diferentes modalidades tradicionais de cordel presentes no livro. A cada poema lido, estimule a turma a consultar a *Tabela das modalidades* entre as páginas 65 e 68, verificando o número de estrofes, versos, sílabas e a estrutura de rimas presente em cada texto.

3. Ao nos apresentar as origens do cordel e suas principais características, o autor comenta que a “contagem de sílabas poéticas é diferente das sílabas gramaticais”. Ensine os alunos a contar as sílabas poéticas, ressaltando que a contagem é feita apenas “até a vogal tônica da última palavra” de cada verso, e proponha que identifiquem a métrica de cada um dos poemas do livro.

4. Ao falar das rimas, Obeid nos diz que o cordel tradicional só aceita “rimas perfeitas”, ou seja, palavras que terminam exatamente com o mesmo som, e não com sons aproximados ou similares. Isso não quer dizer, como ressalta o próprio poeta, que as palavras em questão terão a mesma grafia: segundo o seu exemplo, “pensa” rima com “crença”, e trata-se de uma rima perfeita a despeito de um dos termos ser grafado com “s” e o outro com “ç”. Estimule os alunos a escolher cores diferentes para realçar as palavras que rimam entre si.

5. Veja se os alunos notam como, em alguns poemas, temos um *desenvolvimento de mote*: um mesmo verso, ou sequência de versos, retorna ao final de cada estrofe, como um refrão musical. Será que percebem que a diagramação ajuda a identificar esse mote, já que os versos repetidos aparecem em negrito?

6. Chame a atenção da turma para as belas ilustrações de Isabela Jordani, que muitas vezes contêm elementos oníricos ou mesmo levemente surrealistas.

Depois da leitura

1. Para aprofundar o trabalho com a linguagem do cordel, vale a pena explorar o *blog* do autor, onde é possível encontrar uma série completa de videoaulas a respeito do cordel e do repente, disponíveis *on-line* gratuitamente no *link* <<https://mini aulasdecordel.wordpress.com/>>.

2. Para que os alunos leiam cordéis escritos por alguns dos maiores mestres do gênero, proponha que visitem o *site* da *Academia Brasileira de Cordel*: <<http://www.ablc.com.br>>. Na seção *Grandes cordelistas*, é possível encontrar biografias de alguns dos maiores mestres do cordel no Brasil e ler algumas de suas obras. Peça aos alunos que escolham ao menos um desses cordéis para ler. Há narrativas dramáticas, como *Coco Verde e Melancia*, de José Camelo de Melo Resende, espécie de Romeu e Julieta do Sertão, e cômicas com uma dose de humor negro, como *O cavalo que defecava dinheiro*, de Leandro Gomes de Barros.

3. César Obeid nos diz, em sua introdução, que o cordel é *filho da cantoria*, já que, a princípio, todo cordelista era um repentista. Vale a pena mergulhar um pouco mais no universo do repente, gênero muito presente no Nordeste brasileiro, em que os cantadores fazem um improviso de versos cantados *de repente*, quase sempre acompanhados por violas. Assista com a turma a esse vídeo em que Moacir Laurentino improvisa com Sebastião da Silva um *Quadrão perguntado*. Disponível em: <<http://mod.lk/pyn52>> (acesso em: 23 maio 2022).

4. Proponha aos alunos que escrevam, sozinhos ou em duplas, uma nova décima (estrofe de dez versos com sete sílabas cada) para cada um dos poemas de *desenvolvimento de mote*, que termina com os mesmos versos: *Amor é uma experiência* (p. 44) e *Finalmente eu encontrei / Além da cara metade* (p. 48). Chame a atenção para a sua estrutura de rimas: ABBAACDDC.

5. Como os alunos têm experimentado a adolescência, o período de transição que inspira diversos poemas do livro? Proponha que escrevam algumas sextilhas a respeito do que sentem. Para facilitar, podemos trabalhar a partir de um exercício que o próprio autor César Obeid costuma sugerir em seus cursos e oficinas: o chamado XAXAXA, que é um esquema de versos que rimam e não rimam dentro da sextilha, sendo X os versos livres e A os versos com rimas.

1 _____ X
2 _____ A
3 _____ X
4 _____ A
5 _____ X
6 _____ A

Em primeiro lugar, comente que, quase sempre, o sentido de cada estrofe aparece sintetizado no último verso. Proponha, então, que os alunos pensem em uma palavra que seja essencial, e que não seja muito difícil de rimar, e a coloquem no último verso. Depois, diga a eles que selecionem duas palavras que rimem com a palavra escolhida para colocar no final do segundo e do quarto versos. Os demais, marcados com X, não precisam rimar entre si.

Exemplo:

- 1 _____ X
- 2 _____ cabeça A
- 3 _____ X
- 4 _____ esmoreça A
- 5 _____ X
- 6 _____ esqueça A

Agora é só metrificar, construindo versos de sete sílabas, e manter as rimas.

Exemplo:

- 1 Cada dúvida aparece X
- 2 De revirar a cabeça A
- 3 Que ainda que tropece X
- 4 Você nunca esmoreça A
- 5 Que o tombo seja breve X
- 6 E depois você esqueça A

6. Ainda que boa parte das capas de folhetos de cordel costumem ser ilustradas com xilogravuras, “nem todo folheto de cordel (ou mesmo livro) precisa ter uma imagem em xilogravura para ser considerado cordel”, esclarece César Obeid. Assim mesmo, vale assistir com os alunos a reportagem do *Jornal Hoje* a respeito de J. Borges, artista

nordestino que explora o diálogo entre o cordel e a xilogravura, e conta um pouco de sua trajetória e suas origens. Disponível em: <<http://mod.lk/fnmngx>> (acesso em: 23 maio 2022).

7. Proponha aos alunos que criem ilustrações para as sextilhas que criaram, inspirando-se nas xilogravuras. Para que os alunos possam experimentar a técnica, é possível utilizar um procedimento que dá um resultado semelhante, mas utiliza como base bandejas de isopor – a isogravura. Siga as orientações passo a passo desse *blog*: <<http://mod.lk/9bhqu>> (acesso em 23 maio 2022).

DICAS DE LEITURA

▮ do mesmo autor

- *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna.
- *Sou indígena e sou criança*. São Paulo: Moderna.
- *Meu bairro é assim*. São Paulo: Moderna.
- *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna.
- *Meu planeta rima com água*. São Paulo: Moderna.

▮ do mesmo gênero ou assunto

- *Cordel: Zé Vicente*. São Paulo: Hedra.
- *Cordel: Severino José*. São Paulo: Hedra.
- *Cordel: Patativa do Assaré*. São Paulo: Hedra.
- *Cordel: Expedito Sebastião Silva*. São Paulo: Hedra.
- *Cordel: João Martins de Athayde*. São Paulo: Hedra.
- *Sonhos, grilos e paixões*, de Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.
- *Sementes de sol*, de Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.